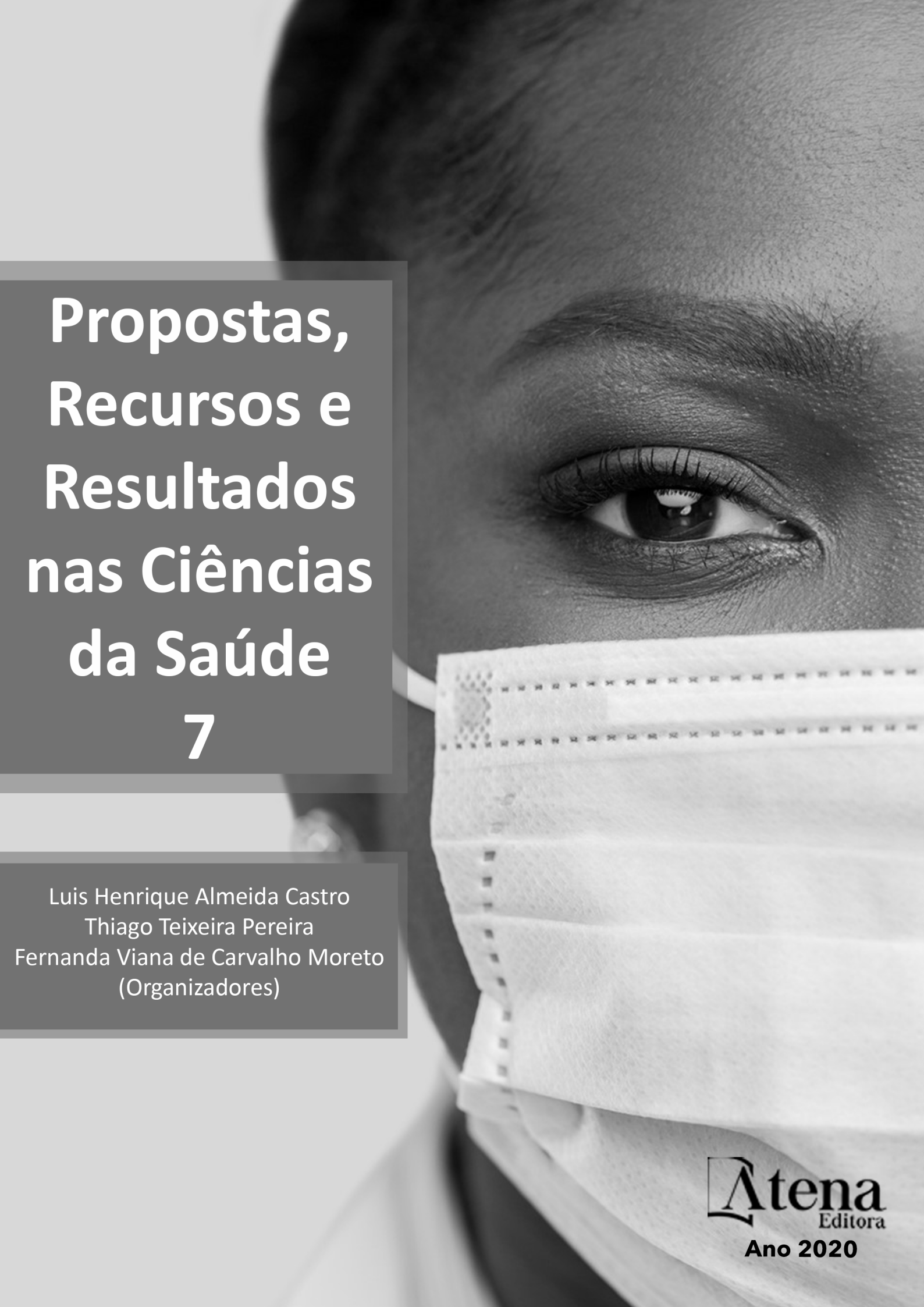


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

7

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

7

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-134-3 DOI 10.22533/at.ed.343202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS DOS LÍDERES DOS GRUPOS DE PESQUISA DO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO BRASIL (DGP/CNPQ)	
Renan Willian Mesquita	
Lirane Elize Defante Ferreto	
DOI 10.22533/at.ed.3432024061	
CAPÍTULO 2	8
CARACTERIZAÇÃO CENTESIMAL E MINERAL DO XILOGLUCANO EXTRAÍDO DA SEMENTE DE <i>Hymenaea Courbaril</i> L. DO ESTADO DO CEARÁ	
Clarice Maria Araújo Chagas Vergara	
Mírian Rabelo Sombra Reis	
Marcela Feitosa Matos	
Maria Antônia Mendes de Meneses	
Ana Kharise Cardoso Maia	
Raquel Teixeira Terceiro Paim	
Geórgia Coriolano Nascimento	
Melissa de Lima Matias	
Maria Izabel Gallão	
DOI 10.22533/at.ed.3432024062	
CAPÍTULO 3	14
COMPORTAMENTO DO TECIDO ÓSSEO DE RATOS COM PERIODONTITE SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO FÍSICO	
Bruna Martinazzo Bortolini	
Pedro Henrique de Carli Rodrigues	
Lidiane Ura Afonso Brandão	
Danielle Shima Luize	
Gladson Ricardo Flor Bertolini	
Carlos Augusto Nassar	
Patrícia Oehlmeyer Nassar	
DOI 10.22533/at.ed.3432024063	
CAPÍTULO 4	24
CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR EXISTENTE NA ÁGUA CONSUMIDA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA- ZONAS URBANA	
Amanda Sousa Roveri	
Josilane Nunes Melo Correia	
Luane dos Santos Souza	
Natália Alves Costa	
Maria Alice Aguiar Meira Leite	
Alice Cabral Oliveira	
Filipe Araújo Conceição	
Elen Oliveira Cardoso	
Edite Novais Borges Pinchemel	
Patricia Maria Coelho	
Anne Maria Guimarães Lessa	
Milena Tavares de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3432024064	

CAPÍTULO 5 37

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIA NA COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS EM UM MERCADO MUNICIPAL DE FORTALEZA/ CE - BRASIL

Beatriz Lima Arnaud
Ana Livia de Araújo Pessoa
Antonia Lavinha Fontenele de Oliveira
Bárbara Cavalcante Façanha
Camila Farias Feitosa
Carolinne Reinaldo Pontes
Fernanda Ribeiro de Paula
Levy Freire de Aguiar Martins
Maria Karoline Leite Andrade
Melissa Melo Lins Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.3432024065

CAPÍTULO 6 44

CONHECIMENTO QUANTO AOS MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO E AUTOMEDICAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM BAIRRO DA CIDADE DE MANHUAÇU-MG

Mariana Cordeiro Dias
Diulle Braga Oliveira
Fernanda Pinheiro Quadros e Silva
Giovanna dos Santos Flora
Isabelle Vieira Pena
José Renato de Oliveira Campos Paiva
Marcela Beerli Gazzoni
Marcus Eduardo de Souza Oliveira
Matheus Terra de Martin Galito
Nathely Bertly Coelho Pereira
Rafaela Lima Camargo
Daniele Maria Knupp Souza Sotte

DOI 10.22533/at.ed.3432024066

CAPÍTULO 7 56

CONSUMO DE FERRO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ana Caroline Barros de Sena
Rafaele Sales da Silva
Adriane Rithyele Couto Valentim
Jordania Rodrigues Magalhães
Rafaella Maria Monteiro Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.3432024067

CAPÍTULO 8 62

CUSTO DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2016 A 2018

Dayane de Lima Oliveira
Carla Danielle Dias Costa
Jane Sousa Naves
Jéssica Encêncio Porto Ramos
Yohanny Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.3432024068

CAPÍTULO 9 64

DEPRESSÃO MATERNA: APLICABILIDADE DO INVENTÁRIO “ORGANIZAÇÃO FAMILIAR E CRENÇAS NEGATIVAS”

Bianca Rossi Giachetto
Sonia Regina Loureiro
Fernanda Aguiar Pizeta

DOI 10.22533/at.ed.3432024069

CAPÍTULO 10 76

DESENVOLVIMENTO DE UM ALGORITMO EM PYTHON PARA A ANÁLISE DE PARÂMETROS RADIOTERAPÊUTICOS

Giulia Rita de Souza Faés
Thatiane Alves Pianoschi
Viviane Rodrigues Botelho
Mirko Salomón Alva Sánchez

DOI 10.22533/at.ed.34320240610

CAPÍTULO 11 88

DISPOSITIVO ELETRÔNICO DE MEDICAMENTOS PARA PORTADORES DE ALZHEIMER

Milena Belli Bochnia
Rafael Mila Primak
Ana Carla Mila Primak

DOI 10.22533/at.ed.34320240611

CAPÍTULO 12 100

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL EM UM GRUPO DE HIPERTENSÃO

Luís Felipe Oliveira Ferreira
Jefferson Abraão Caetano Lira
Cristiele Rodrigues da Silva
Cintya do Nascimento Pereira
Marina Gomes
Hellen Soraya de Brito Souza
Danilo Silva Vieira
Diana Damasceno de Brito
Larissa Vieira de Melo
Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira
Vitor Kauê de Melo Alves
Alan Jefferson Alves Reis

DOI 10.22533/at.ed.34320240612

CAPÍTULO 13 110

EFEITOS CARDIOVASCULARES E ANTIOXIDANTES DO EXTRATO DAS FLORES DO BACURIZEIRO (*Platonia insignis* Mart.) EM RATAS

Altamiro Teixeira Osório
Érika Alves Bezerra
Emanuelly Elanny Andrade Pinheiro
Mariely Mendes Furtado
Maísa Gomes da Silva
Ana Karolinne da Silva Brito
Isadora Basílio Meneses Bezerra
Ilmara Cecília Pinheiro da Silva Morais
José de Sousa Lima Neto
Paulo Michel Pinheiro Ferreira
Antônia Maria das Graças Lopes Citó
Daniel Dias Rufino Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.34320240613

CAPÍTULO 14 128

EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Mara Dayanne Alves Ribeiro
Euriene Maria Araújo Bezerra
Carlos Eduardo Rodrigues Castelo Branco
Mariana de Souza Costa
Marcelo de Carvalho Filgueiras

DOI 10.22533/at.ed.34320240614

CAPÍTULO 15 137

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES EM CRECHE DE MANHUAÇU/MG

Matheus Rosse Rodrigues e Silva
Amanda Aires Martins
Júlia Furbino Martins
Otávio Sanglard Oliveira
Tassianny Félix Pereira
Renata Freitas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.34320240615

CAPÍTULO 16 144

ESTUDO DA SAÚDE OCUPACIONAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Fernanda de Oliveira Araújo
Cássio Furtado Lima
Leonne Bruno Domingues Alves
Suenne Taynah Abe Sato
Michel Keisuke Sato
Nayara Kelly Feitosa Ferreira
Celyane Batista Brandao
Érica Bandeira Maués de Azevedo
Fernando de Freitas Maués de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.34320240616

CAPÍTULO 17 159

ETILISMO E TABAGISMO NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL

Marceli Schwenck Alves Silva
Gustavo Henrique de Melo da Silva
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue

DOI 10.22533/at.ed.34320240617

CAPÍTULO 18 170

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Mayara Del Aguilal Pacheco
Claudia Ozela El-Husny
Larissa de Lima Pinho
Nathalia Souza Marques
Clarice Geórgia Monteiro Dias e Silva
Danielle Saraiva Tuma dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.34320240618

CAPÍTULO 19	179
EXERCÍCIO FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Leandro Quadro Corrêa	
Joubert Caldeira Penny	
Marluce Raquel Decian Corrêa	
Ailton José Rombaldi	
Marlos Rodrigues Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.34320240619	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	194
ÍNDICE REMISSIVO	196

CONHECIMENTO QUANTO AOS MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO E AUTOMEDICAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM BAIRRO DA CIDADE DE MANHUAÇU-MG

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 25/03/2020

Mariana Cordeiro Dias

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/3724258871181838>

Diulle Braga Oliveira

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0002-0064-8945>

Fernanda Pinheiro Quadros e Silva

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/6145829874620824>

Giovanna dos Santos Flora

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1275533715080450>

Isabelle Vieira Pena

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/7290482066308793>

José Renato de Oliveira Campos Paiva

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/8470298194576123>

Marcela Beerli Gazzoni

Faculdade Brasileira - MULTIVIX
Vitória - Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/6751761467458214>

Marcus Eduardo de Souza Oliveira

Universidade Iguazu Campus Itaperuna – UNIG
Itaperuna – Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/5297711243978603>

Matheus Terra de Martin Galito

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/9791851412677049>

Nathely Bertly Coelho Pereira

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/0616295542399223>

Rafaela Lima Camargo

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1883708834189589>

Daniele Maria Knupp Souza Sotte

Centro Universitário UNIFACIG
Manhuaçu - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/9596021152651563>

RESUMO: O presente estudo aborda o tema terapêutica farmacológica, utilizando-se o intuito de recuperação e garantia da qualidade de vida. O principal ponto discutido é a automedicação e consequências de seu consumo. A pesquisa justifica-se pela falta de informação sobre os efeitos dessa terapêutica

medicamentosa, cujo objetivo consiste em analisar a automedicação e conhecimento quanto aos fármacos. Trata-se de um estudo observacional analítico transversal em que consiste na investigação da prevalência com a investigação por meio de questionários. Como resultado obtivemos os dados referentes às medicações contínuas, com acompanhamento médico, as medicações utilizadas sem prescrição médica, entre eles, os analgésicos, anti-inflamatórios, anestésicos, antitérmicos e antiácidos. A automedicação gera consequências negativas aos usuários. O estudo suscitou a necessidade de campanhas educativas para conscientização e conhecimento das possíveis consequências da automedicação para a população sobre os danos, que um medicamento usado, de forma errada, pode causar à saúde do próprio usuário, bem como gera gastos para o sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Medicamentos sem prescrição; Terapêutica farmacológica; Alívio de sintomas.

KNOWLEDGE ABOUT DRUGS FOR CONTINUOUS USE AND SELF-MEDICATION OF USERS SERVED BY PRIMARY CARE SERVICES IN A NEIGHBORHOOD OF THE CITY OF MANHUAÇU-MG

ABSTRACT: This study addresses the topic of pharmacological therapy, using the aim of recovery and quality of life guarantee. The main point discussed is self-medication and the consequences of its consumption. The research is justified by the lack of information about the effects of this drug therapy, whose objective is to analyze self-medication and knowledge about drugs. It is an observational analytical cross-sectional study that consists of investigating prevalence with research using questionnaires. As a result, we obtained data on continuous medications, with medical monitoring, the medications used without a prescription, including analgesics, anti-inflammatories, anesthetics, antipyretics and antacids. Self-medication has negative consequences for users. The study raised the need for educational campaigns to raise awareness and knowledge of the possible consequences of self-medication for the population on the damage, which a medication used in the wrong way can cause to the health of the user, as well as generating expenses for the health system.

KEYWORDS: Self-medication; Over-the-counter medications; Pharmacological therapy; Symptom relief.

1 | INTRODUÇÃO

Os progressos da terapêutica medicamentosa são notados, fortemente, na redução da morbidade e mortalidade. A terapêutica farmacológica é utilizada na recuperação e garantia da qualidade de vida. Entretanto, a prevalência do consumo de medicamentos, fatores relacionados ao seu uso, automedicação, organização dos serviços de saúde, percepção do usuário e adesão à terapia geram malefícios, quando utilizados de maneira

errônea ou sem prescrição médica. Esses riscos podem ser amenizados, quando a terapêutica é manuseada com uma prescrição qualificada e inibição desnecessária de medicamentos, objetivando o alcance de resultados eficazes e benéficos do paciente (ALVARES *et al.*, 2017).

A automedicação é um procedimento caracterizado pela iniciativa de um enfermo ou de seu responsável em obter um fármaco a fim de produzir efeitos benéficos no tratamento de doenças ou no alívio de sintomas. Verifica-se que, muitas vezes, essa indicação é praticada por pessoas leigas como amigos, parentes, vizinhos, veículos de comunicação e balconistas de farmácia (ARRAIS *et al.*, 2016).

Considerando a complexidade da automedicação e as complicações, quando os medicamentos são utilizados erroneamente, a pesquisa se justifica pelo fato de a população não ter conhecimento prévio sobre as consequências, que a terapêutica medicamentosa pode trazer quando utilizada sem prescrição médica. Destarte, o esclarecimento de tal assunto corrobora para os benefícios e eficácias da finalidade que o fármaco é manuseado.

O objetivo principal deste estudo foi analisar a automedicação e conhecimento quanto aos fármacos utilizados pelos usuários do SUS, residentes nos bairros Nossa Senhora Aparecida e São Francisco de Assis, da cidade de Manhuaçu em Minas Gerais.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo ocorreu por meio da execução de um projeto de cunho didático, integrando as disciplinas de Epidemiologia Clínica, Método Clínico, Farmacologia, Psicologia e Saúde do Trabalhador. Baseou-se em um estudo observacional analítico transversal, consistindo na investigação da prevalência. Desenvolveu-se uma metodologia baseada no propósito de estudo exploratório, no qual se investiga o tema, adquirindo familiaridade para iniciar estudos através de hipóteses formuladas no decorrer do projeto. Trata-se de uma análise descritiva, que objetiva a coleta de dados por meio da aplicação de questionário, levando a uma observação detalhada da amostra populacional.

Em relação às variáveis analisadas, o trabalho desenvolveu uma pesquisa quantitativa e qualitativa, em que seu principal objetivo consistiu na obtenção de dados e especulação das causas dos resultados, possibilitando uma análise profunda sobre o assunto.

Para a elaboração da pesquisa realizou-se análise de estudos de autores sobre a terapêutica farmacológica e a automedicação, tendo como base artigos científicos pesquisados no PubMed, Lilacs e Scielo.

A pesquisa foi feita com objetivo de coletar dados para análise da qualidade de vida no ambiente de trabalho e fora do ambiente de trabalho, perfil social, condição econômica e financeira, condições de saúde mental e física do trabalhador, conhecimento do trabalhador quanto à utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI's, automedicação dos

trabalhadores e conhecimento quanto aos fármacos utilizados e percepção do trabalhador quanto ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário estruturado aplicado pelos alunos do quarto período do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFACIG, nos bairros Nossa Senhora Aparecida e São Francisco de Assis durante o mês de setembro de dois mil e dezoito. Concomitantemente, o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE foi lido aos entrevistados e, devidamente, assinado. Neste trabalho, o foco foram as informações sobre os dados farmacológicos, medicamentos de uso contínuo, sua classe farmacêutica e se o paciente tem acompanhamento médico, além disso, buscou dados sobre a utilização de medicamentos sem prescrição médica e qual(is) classe(s).

O universo amostral contou com trinta usuários residentes nos bairros supracitados com uma população de pacientes cadastrados e frequentadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) Nossa Senhora Aparecida equivalente a 4.284 habitantes.

Os resultados obtidos pela pesquisa foram tabulados no Programa Microsoft Excel 2016, possibilitando a geração de gráficos que foram analisados e discutidos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram alocados para a presente análise, os dados coletados referentes as informações farmacológicas, composta por trinta e três entrevistados. No entanto, três deles não responderam aos questionamentos necessários para análise a ser estabelecida, portanto, foram excluídos da amostra a ser estudada. Da amostra obtida pela exclusão supracitada, obtiveram-se trinta questionários respondidos. Da amostra em questão, a composição por gênero constatada foi de vinte e três mulheres (77%) e sete homens (23%) (Gráfico 1).

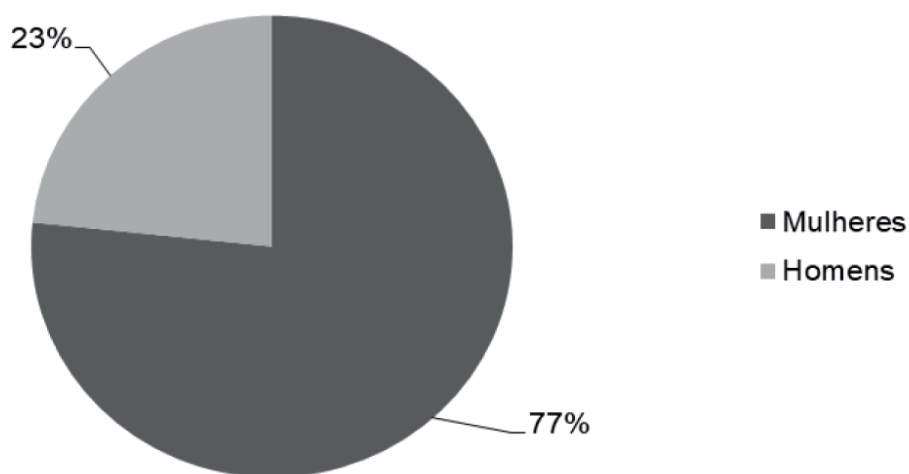


Gráfico 1 – Proporção encontrada para resposta afirmativa, por gênero

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Destes, 83,3% (25/30) fazem uso de medicamento contínuo e 16,7% (05/30) não fazem uso de medicação contínua (Gráfico 2).

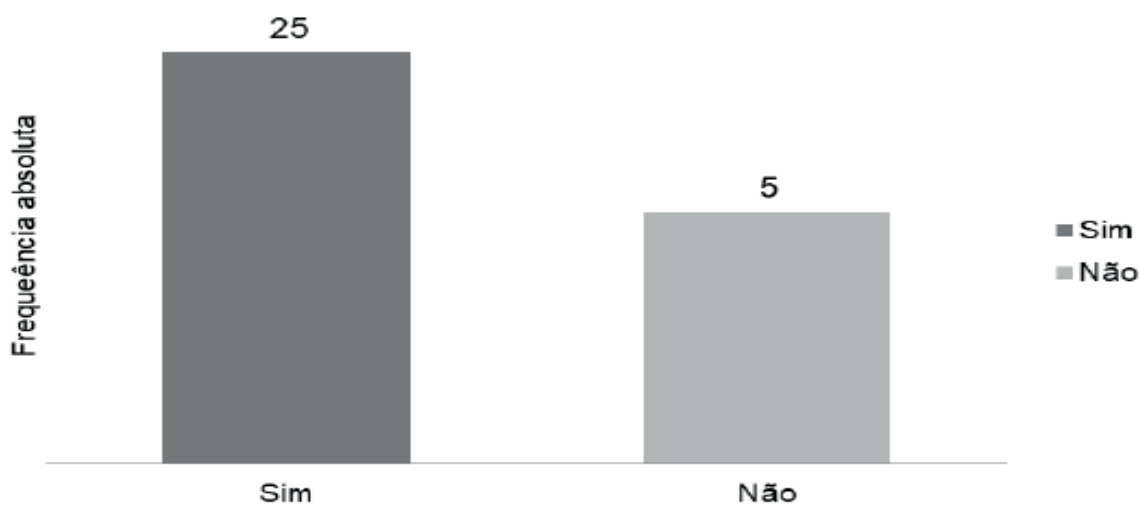


Gráfico 2 – Frequência absoluta da resposta encontrada sobre o uso de medicamentos de uso contínuo

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Dentre as finalidades terapêuticas dos medicamentos de uso contínuo, obteve-se como resposta: 28% usado para hipertensão arterial sistêmica, 19% doenças cardiovasculares, 13% diabetes, 9% outros, 8% doenças do trato gastrointestinal, 7% doenças neurológicas, 6% doenças renais, 4% doenças tireoideanas, 2% doenças trato respiratório, 2% trato urinário, 2% doenças osteoarticulares (Gráfico 3).

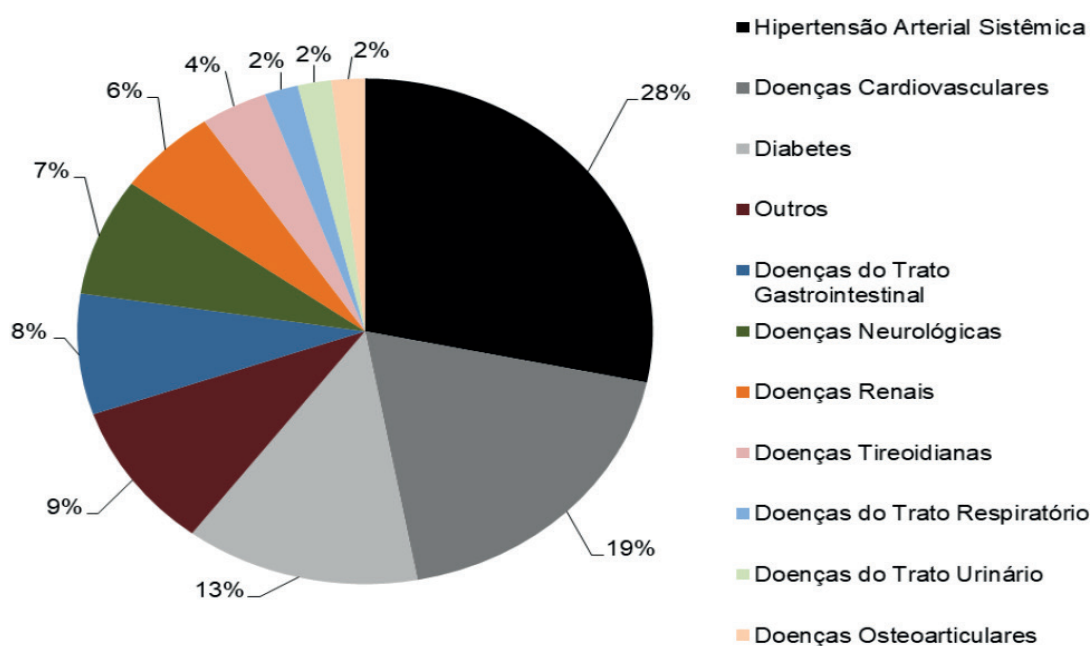


Gráfico 3 – Proporção de medicamentos de uso contínuo conforme finalidade terapêutica

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Em relação ao acompanhamento médico, 70% afirmaram ter o acompanhamento, 26,7% negaram ter o acompanhamento e 3,3% não responderam esta questão (Gráfico 4).

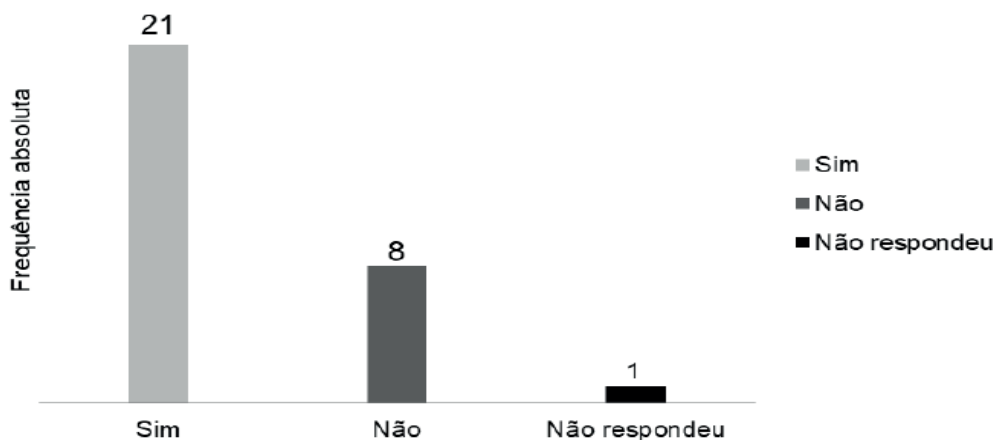


Gráfico 4 – Frequência absoluta da resposta encontrada para a realização de acompanhamento médico

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Ao analisar os dados supracitados, fica evidenciado que as doenças em que são utilizados medicamentos de forma contínua são para patologias como hipertensão arterial sistêmica (HAS), doenças cardiovasculares e diabetes. Essas por serem doenças crônicas necessitam de acompanhamento médico, corroborando as informações contidas no Gráfico 5. Segundo Ferreira *et al.* (2014) há maior prevalência de uso medicamentos para tratamento de HÁS e diabetes em indivíduos de maior idade, em vista do próprio processo patológico de envelhecimento, a senilidade. Haja visto as alterações e complicações inerentes a tais doenças, o tratamento medicamentoso para doenças cardiovasculares é prioridade em pessoas que apresentam alto risco global para eventos cardiovasculares, como confirma Malta e Silva (2013).

A proporção encontrada quanto ao uso de medicamentos sem prescrição médica foi de: 60% de respostas positivas, 37% de respostas negativas e um questionário não respondido correspondendo a 3% amostra estudada (Gráfico 5).

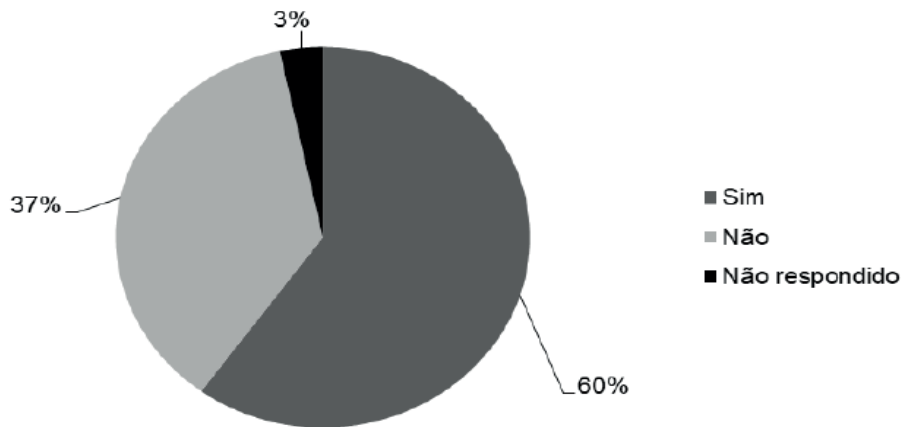


Gráfico 5 – Proporção encontrada para resposta sobre o uso de medicamento sem prescrição médica

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

A prevalência da resposta afirmativa quanto a automedicação encontrada para mulheres constituiu de 65%, revelando-se maior para os homens, 50%, correspondendo a 65% e 50%, respectivamente (Gráfico 6).

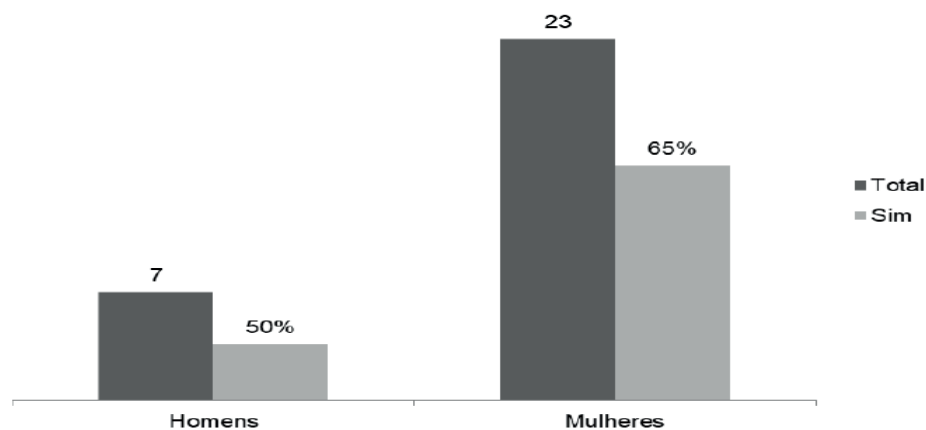


Gráfico 6 – Prevalência de automedicação, por gênero

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Diante do exposto, ratificando dados do gráfico supracitado, Arrais *et al.* (1997) e Carvalho *et al.* (2005) constataram em seus estudos que a automedicação é praticada mais pelas mulheres em relação aos homens. No entanto, há divergências na literatura, sendo que Loyola *et. al* (2004) e Mendes *et al.* (2004), o primeiro um estudo nacional e o segundo um trabalho internacional de Portugal, encontraram prevalência maior de automedicação entre a população do sexo masculino.

Carvalho *et al.* (2005) destaque que, o fato de as mulheres se automedicarem mais, explica-se por serem mais frequentemente afligidas por dores de cabeça, musculares e doenças crônicas dolorosas, por exemplo a enxaqueca, bem como conviverem desde muito cedo com crises dolorosas como as provocadas pelas contrações uterinas advindas

do período menstrual. Desta forma, é comum para as mulheres façam o uso de analgésicos e relaxantes musculares, desde muito jovem.

Em relação à finalidade da automedicação, as maiores proporções são encontradas em cinco classes terapêuticas que, juntas, respondem por 97% do fim para o qual os entrevistados fazem uso de medicamentos sem prescrição médica, sendo estas, a dos analgésicos, anti-inflamatório, anestésicos, antitérmicos e antiácidos, correspondendo a 50%, 27%, 10%, 7%, 3%, respectivamente (Gráfico 7).

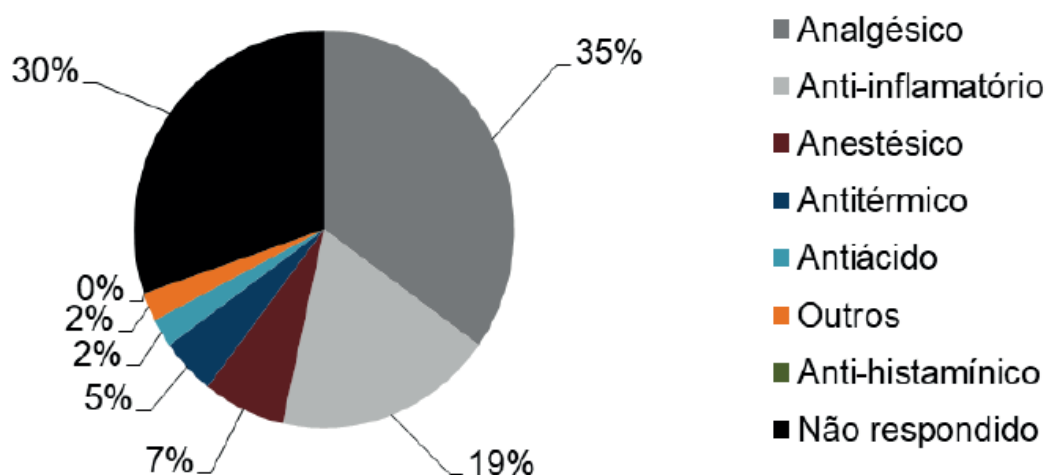


Gráfico 7 – Proporção de medicamentos usados em prescrição, por classes terapêuticas

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Segundo Paulo e Zanine (2004), a automedicação é a iniciativa do doente, ou do seu responsável, de utilizar um produto por acreditar que trará benefício no tratamento da doença ou alívio de sintomas. Essa constatação foi evidenciada pela coleta de dados que o uso de medicamentos sem prescrição é uma constante notável (PAULO E ZANINE, 2004).

A automedicação gera consequências no âmbito negativo por proporcionar intoxicações, baixa resolutividade nos tratamentos, uso abusivo de medicamentos e necessidade de novas terapias mais complexas. O Sistema Nacional de Informações Tóxico- Farmacológicas (SINITOX) expõe os casos em que os medicamentos são os causadores da intoxicação, dados estes, que são pesquisados desde 1980. As consequências mais graves como o óbito por uso irracional medicamentoso também são observadas na literatura (SANTOS, 2018).

Segundo Paulo Renato Fonseca, diretor científico da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (Sbed), "... após tomar um remédio específico por um tempo, seu efeito deixa naturalmente de ser percebido e a pessoa tende a ingerir uma dose superior. Isso a deixa sob o risco de lesões estomacais, sangramentos, danos hepáticos e renais" (FONSECA, 2015). O uso constante de medicamentos induz uma resposta medicamentosa reduzida.

Esse fato se deve ao desenvolvimento da tolerância. Essa constatação é conceituada pela metabolização acelerada do medicamento, porque as enzimas hepáticas se tornam mais ativas pela redução do número de sítios (receptores celulares) ou a diminuição da afinidade. A resistência também é um fator. Essa, aparece em decorrência de mutações, que surgem, espontaneamente, em células em crescimento expostas ou não ao medicamento. Em decorrência da necessidade de novas terapias, em alguns casos, por mascarar diagnósticos na fase inicial da doença, aumentando os orçamentos hospitalares. (MANUAIS MSD, 2015).

Outro risco apontado é a interação medicamentosa, em alguns casos, a ação de um fármaco interfere na ação de outro, resultando em toxicidade ou perda da ação terapêutica. A toxicologia farmacológica é o enfoque dos efeitos prejudiciais dos fármacos. Esses são derivados da ativação ou inibição inapropriada do alvo ou dos alvos não pretendidos (TANIGUCHI *et al.*, 2013).

A compra de medicamentos em excesso proporciona o descarte inadequado no ambiente. O uso de doses incorretas é um fator de risco devido os medicamentos serem causa de intoxicação mais presente no Brasil, segundo os dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, atualizadas em 2009. Conforme o estudo de Fernandes (2000) sobre farmácia, relatou-se que, em 97% das residências visitadas, elas possuíam, pelos menos, um medicamento estocado, dentre estes, 55% dos medicamentos foram adquiridos sem prescrição médica, 25% estavam vencidos e, dentre estes, 24% estavam sendo usados pelos entrevistados.

Entretanto, quando a automedicação se dá de forma responsável, para fins como dores de cabeça, situação de estresse, cólicas abdominais ou menstruais, pois, essas são aliviadas com medicamentos de menor potência. Segundo a OMS, a automedicação evita o colapso do Sistema Público de Saúde para atendimentos de menor urgência. A terapia não farmacológica é uma outra opção de automedicação como terapia cognitiva comportamental, psicoterapias, exercícios, massagem, acupuntura e ervas medicinais (PEIXOTO, 2016).

Outro risco, também comentado, é o desconhecimento de possíveis reações adversas. Apesar de serem, relativamente, seguros, os medicamentos isentos de prescrição – esses são listados pelo órgão sanitário de base (ANVISA) perante a instrução normativa de número 11 de 28 de setembro de 2016 - não estão isentos de causar reações adversas. Sendo assim, segue os riscos dos encontrados na pesquisa de campo realizada (RAPKIEWICZ, 2012).

Dado que, o medicamento de maior uso na automedicação evidenciado na pesquisa supra exposta, o analgésico, compatibilizou com a pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM). Essa classe medicamentosa contém os fármacos: Dipirona, Paracetamol, Diclofenaco, Ibuprofeno e Nimesulida. Esses, listados pela PNAUM, entre os mais

utilizados como analgésico, com a finalidade de alívio de dores, como dor de dentes, cefaleias ligeiras ou dores musculares. Essa classe possui como principais efeitos adversos distúrbios gastrointestinais, reações alérgicas e efeitos renais (ARRAIS, 2016).

A segunda classe de maior utilização nos pesquisados foram os anti-inflamatórios. Dada que, a inflação é a reação de defesa do organismo a uma agressão, sendo assim, o fármaco inibe a produção de prostaglandinas, substâncias essas, que estimulam a inflação. Os principais medicamentos dessa classe utilizados são Ibuprofeno, Nimesulida e Diclofenaco. Os efeitos adversos são reações alérgicas, hematopatiase distúrbios gastrointestinais e neurológicos (ANVISA, 2007).

Em sequência, observou-se o anestésico, utilizado para fins de sintomas do reumatismo, nefralgias, torcicolos, contusões e dores musculares. Os fármacos dessa classe são Gelol, Cataflan PRO, Bengué, entre outros. Os efeitos adversos apresentados estão relacionados ao trato gastrointestinal como náuseas, indigestão e vômitos (ANVISA, 2007).

Analisaram-se os antitérmicos, destinados a reduzir a febre. Os fármacos dessa classe são a Dipirona, Paracetamol e Nimesulida. Entre os efeitos adversos, temos os distúrbios do sistema imunológicos, da pele e tecidos subcutâneos, do sangue e sistema linfático, vasculares, renais e urinários (ANVISA, 2007).

Examinaram-se os antiácidos. Esses tratam condições, que há muita produção de ácido no estômago. Os fármacos dessa classe são Sorisal, Eno e Omeprazol. Os efeitos adversos obtidos são desordens cardíacas, da pele e tecido subcutâneo, do ouvido e labirinto, do sistema linfático e hematológico, sistema nervoso, sistema reprodutor e mama, tecido musculoesquelético e cognitivo, gastrointestinais, genéticas, hepatobiliares, metabólicas e nutricionais, oculares, psiquiátricas, renais e urinárias, respiratórias e vasculares, além de infecções, infestações e efeitos carcinogênico (ANVISA, 2007).

Por final, outra classe de uso com bastante frequência são os anti-histamínicos, drogas usadas no tratamento de rinite alérgica e são considerados terapias de primeira linha. Apresenta como mecanismo de ação a competição com a histamina pelos receptores H1, que contribuem para os espirros, coceira, rinorreia e a conjuntivite. Reduz a ativação de mastócitos, o que diminuem a secreção de histamina (GOLDMAN e SCHAFER, 2014). Os efeitos da histamina são mediados pela sua ligação com os receptores que pertencem a família dos receptores acoplados a proteína G. Os principais medicamentos usados de nome comercial consistem em lisador, resfenol, dramin, benegrip e coristina D. Entre os efeitos adversos que podem apresentar, consiste na diminuição de neurotransmissão no sistema nervoso Central - SNC, sedação, diminuição do rendimento cognitivo, hipotensão, tontura, taquicardia, aumento da apetite, entre outros (CRIADO, 2010).

4 | CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível verificar a automedicação entre trabalhadores residentes nos bairros Nossa Senhora Aparecida e São Francisco de Assis da cidade de Manhuaçu, em Minas Gerais. Observou-se que, as classes farmacológicas mais utilizadas sem prescrição foram os analgésicos, anti-inflamatórios e anestésicos.

Essa pesquisa foi importante para ampliar os conhecimentos sobre o presente tema. A automedicação gera consequências no âmbito negativo por proporcionar intoxicações, baixa resolutividade nos tratamentos, uso abusivo de medicamentos e necessidade de novas terapias complexas. A automedicação também pode ser feita de um paciente para outro, acarretando grandes prejuízos aos usuários.

Portanto, o estudo revelou a necessidade de conscientização e conhecimento das possíveis consequências da automedicação para a população sobre os danos, que um medicamento usado de forma errada, pode causar a saúde do usuário, bem como gerar gastos para o sistema de saúde. Sendo assim, se faz necessária a criação e disseminação de campanhas educativas relacionadas ao autocuidado, a fim de orientar e garantir o bem estar de todo com a finalidade de obtermos segurança e qualidade na saúde.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, J. *et al.*. Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos: métodos. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. suppl 2, p. -, 2017.

ANVISA. **Agência nacional de vigilância sanitária**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/bulas-e-rotulos>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 50, n. suppl2, p. -, 2016

CARVALHO, M.F. *et al.* Utilization of medicines by Brazilian population, 2003. **Cad Saúde Pública**. 2005; 21 (suppl 1): S100-8.

CRIADO, Paulo Ricardo et al. **Receptores de anti-histamínicos; novo conceito**. Anais brasileiros de dermatologia. n. 85, v. 2, p. 195-210, 2010.

COPELLO, M. A. *et al.* Comportamiento de laprescripción de lareceta medica. **Boletín de la Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires** 1998; 76(2):419-428.

FERNANDES, L.C. **Caracterização e análise da farmácia caseira ou estoque domiciliar de medicamentos**. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre:Faculdade de Farmácia, UFRGS, 2000.

FERREIRA, RA *et al.* **Hipertensão arterial referida e utilização de medicamentos de uso contínuo no Brasil: um estudo de base populacional**. Cad Saúde Pública. 2014 abr, 30 (4):815-26.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman Cecil Medicina** - Vol. 1 - 24ª Ed. Editora Elsevier, 2014.

LOYOLA FILHO *et al.*. **E. Bambuí Project: qualitative approach to self medication**. Cadernos de Saúde Pública, vol. 20, nº6, p. 1661-1669, nov.-dez., 2004.

MALTA, DC; SILVA JUNIOR, JB. **O plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e a definição de metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão.** Epidemiol Serv Saúde. 2013 mar, 22 (1):151-64

MANUAIS MSD. HUSSAR, D. A.. **Tolerância e resistência.** 2015. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/farmacologia-clinica/fatores-que-afetam-a-resposta-a-farmacos/tolerancia-e-resistencia>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

MENDEZ, Z. *et al.*. Prevalência de automedicação na população urbana portuguesa. **Ver Bras Cien Farmaceuticas.** 2004, 40 (1): 21-5.

MOSEGUI, G. B. G. L. L. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. **Revista de Saúde Pública,** v. 33, p. 437-444, 1999.

PAULO, L. G.; ZANINI, A.C. Automedicação no Brasil. **AMB RevAssocMedBras,** v. 34, n. 2, p. 69-75, 1988.

PEIXOTO, S. D. A.. **Métodos não farmacológicos de controle da dor.** 2016. Tese de Doutorado.

PEREIRA, J.R. *et al.* **Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento,** 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januar_ramos_trabalho_completo.pdf> Acesso em: 28 maio 2011.

PEREIRA, J. R. *et al.* **Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento.** Universidade da Região de Joinville, 2008.

SANTOS, G. A. S.; BOING, A.C.. Hospitalizationsanddeathsfromdrugpoisoningand adverse reactions in Brazil: ananalysisfrom 2000 to 2014. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 34, n. 6, 2018.

RAPKIEWICZ, J. C.. Riscos da automedicação sem a orientação do farmacêutico. **O Farmacêutico,** Curitiba, v. 3, n. 98, p.24-31, 2012. Disponível em: <http://crf-pr.org.br/uploads/revista/24134/cim_ed_2_revista_98.pdf>. Acesso em: 14 out. 2018.

TANIGUCHI, C. M. *et al.* Toxicidade dos Fármacos. In: GOLAN, David E. *et al.* **Princípios da Farmacologia: A base fisiopatológica da farmacologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Cap. 5. p. 58-68. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Toxicidade%20dos%20farmacos.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 159, 160, 162

Alzheimer 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99

Ascaris Lumbricoides 138

Atenção Primária 44, 101, 103, 108, 124, 136, 179, 190

Atividade Física 14, 16, 17, 20, 21, 106, 107, 108, 124, 134, 145, 146, 147, 150, 151, 155, 156, 157, 166, 179, 181, 185, 189, 190, 194

Automedicação 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55

B

Bacuri 111, 124, 125, 127

Bacurizeiro 110, 111, 113, 123, 124, 126

C

Composição Corporal 144, 145, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 190, 194

Consumo Alimentar 56, 57, 58, 61, 112, 185

D

Dengue 62, 63

Depressão 57, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 166, 175

Diabetes Tipo 2 16, 179, 180, 181, 185, 191

Doença Crônica 16, 101, 160

Doença Periodontal 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

E

Educação Em Saúde 100, 101, 103, 108, 136, 137, 159, 164

Efeitos Adversos 53, 171

Endoparasitoses 138

Enfermagem 60, 100, 104, 108, 124, 131, 159, 172, 175, 178, 185

Epidemiologia 46, 62, 124, 125, 178

Ergonomia 145

ESF 47, 103, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 142, 159, 161

Estresse 21, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 111, 112, 121, 123, 124, 125

Exercício Físico 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 179, 180, 184, 194

F

Ferro 11, 12, 56, 59, 60, 138

Flúor 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

G

Giardíase 138, 141, 143

H

Higiene 26, 27, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 138, 141, 142, 195

Hiperdia 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109

Hortifruti 38

Hymenaea Courbaril L 8, 9, 12

I

Internação 63, 162, 166, 170, 175

N

NASF 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Nutrição 13, 43, 56, 60, 106, 109, 134, 144, 145, 157, 160, 175, 194, 195

O

Odontologia 14, 23, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 36

P

Parasitoses 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Platonia Insignis Mart. 110, 111, 112, 118, 123, 124, 125, 126

Proteção Oxidativa 111

R

Radioterapia 77, 78, 79, 86, 87

S

Saúde Coletiva 1, 3, 4, 5, 6, 7, 35, 36, 93, 108, 125

Saúde Do Trabalhador 56, 60

Saúde Pública 7, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 35, 54, 55, 60, 62, 102, 106, 107, 112, 132, 157, 164, 191, 192

Segurança Alimentar 38, 39

SUS 46, 47, 63, 103, 123, 128, 129, 136, 139, 170, 171, 172, 179, 180

T

Tabagismo 102, 112, 159, 160, 162, 163, 164

X

Xiloglucano 8, 9, 10, 11, 12, 13

 **Atena**
Editora

2 0 2 0